



Brasil Presbiteriano

O Jornal Brasil Presbiteriano é órgão oficial
da Igreja Presbiteriana do Brasil
Ano 62 nº 797 – Abril de 2021

Está chegando a III Conferência Cultura Cristã Online

Tema: **Retorno e crescimento**

Data: 03 a 07.05.2021

Horário: Início todos os dias às 19h30

Inscrição gratuita

Operação: APECOM

Preletores: Roberto Brasileiro, Mauro Meister, Misael do Nascimento, Juarez Marcondes Filho, Rosther Lopes, Victor Ximenes, Hermisten Costa, Ronaldo Lidório, Sandra Marra, Rodrigo Leitão, Tarcízio José de Carvalho, Leonardo Sahium, Jr Vargas, Lutero Rocha, Donizeti Ladeia, Leninha Maia, Elias Medeiros, Pedro Dulci, Alexandre Henrique Almeida, Márcia Barbutti, Michelle Razuk, Antônio Cabrera, Samuel Vieira, José Romeu, Jaime Marcelino, Ricardo Barbosa e Eleny Vassão.

Palestras, seminários, mesas redondas, sorteios de livros.

Aguarde mais informações por nossas mídias.

Adiamento CE-2021

Por ordem do Supremo Concílio da IPB, a reunião da Comissão Executiva da do SC/IPB está adiada sine die. Mais informações na **pág 5**.

Adiamento do Encontro Nacional da UMP

Em meios a altos índices de contaminação pelo coronavírus, o encontro da mocidade está adiado para abril de 2022. Saiba mais na **pág 5**.

Páscoa: boas notícias

É tempo de proclamar as boas notícias de salvação. Estamos neste mês comemorando a Páscoa do Senhor. Relembre o significado da celebração na **pág 9**.

Projeto missionário entre povos nômades menos alcançados



Há três anos, a APMT enviou à Mongólia sua primeira família missionária para atuar entre povos nômades. O estilo de vida na região é bem diferente do costumeiro no Brasil, desde tarefas domésticas diárias até a preparação das atividades de evangelização. Em meio às lutas, os missionários continuam firmes. Confira na **pág 6**.

Evangelho e cultura

Seguindo a tradição reformada, os presbiterianos brasileiros investiram desde o início na literatura como um meio de divulgação do seu movimento e fixação das suas propostas.

Descubra nas **páginas 10 e 11** como eles também contribuíram para a produção de obras didáticas e acadêmicas além do tema religioso ou apologético.

EDITORIAL

Deus meu, Deus meu! Por que me desamparaste?

Nunca poderemos avaliar sequer aproximadamente em quanta dor foi banhada a declaração de Jesus acima. O que poderia mais cruelmente ferir o mais puro dos filhos? O peso de toda a impureza de seu povo ou sua consequente condenação pelo Pai santo? O que poderia amargar mais o coração pleno do mais perfeito amor do que assumir a inimizade contra seu Eterno Amado?

Senhor, por que tanta dor? A Escritura nos explica que “[...] ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si [...] ele foi traspasado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniqüidades” (Is 53.4-5).

Conquanto o sofrimento de Jesus na cruz tenha sido

indescritível, nosso Salvador já vinha sofrendo desde a sua encarnação. Ele teve sede e fome. Foi ferido pela ignorância e rejeição dos seus para quem ele veio. Provou as falsas acusações dos religiosos e a insolente oposição do próprio tentador; a deprimente fraqueza de seus discípulos, seus tropeços, imaturidade e incompreensão.

Quanto terão ainda de morrer até que sejam amenizados os efeitos dessa dolorosa pandemia que nos assola? Quanto ainda sanará o nosso coração com a partida de queridos em lamentáveis condições de não-atendimento e falta de socorro? Quanto continuarão abandonados, desempregados, desamparados, à espera de uma cesta básica

que não vem e de uma vacina distante? Quanta omissão ainda veremos nos que deveriam se empenhar para termos vida mansa e tranquila? Quanta indiferença praticaremos nós mesmos?

O cristianismo é contracultural e contra em outros sentidos também. Esmagados pelo terror destes dias, ouvimos da Escritura que somos guardados aqui na terra para uma herança reservada para nós nos céus (1Pe 1.4-5). Somos guardados pelo poder de Deus, diz a Bíblia. Isso enquanto vêm e vão pandemias e outros males. Somos “contristados por várias provações” (v.6), mas nos lembramos das palavras de Jesus: “[...] quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo,

para que, onde eu estou, estejais vós também” (Jo 14.3). Essa promessa nos conforta neste momento porque não será cumprida somente no fim dos tempos, em seu retorno glorioso, mas o foi desde que ele deixou conosco o seu Espírito.

Choramos e gememos, prostrados em fervente oração. Em grupos ou sozinhos, buscamos o Soberano Trono de Graça e Misericórdia, orientados em nosso clamor pelo Espírito de Jesus que em nós habita (Hb 2.18).

E como nos lembra C.S. Lewis em *O Sobrinho do Mago* (As Crônicas de Nárnia), aquele que sofreu em nosso lugar chora mais do que nós as nossas próprias dores.

JORNAL BRASIL PRESBITERIANO

Faça sua assinatura e/ou presenteie seus familiares e amigos.

Nome			
CPF		RG	
Igreja de que é membro			
Endereço			
Bairro		CEP	
Cidade		UF	
Email		Telefone	
Mês inicial da assinatura		Quantidade de assinaturas	

Formas de pagamento:

Depósito bancário (anexar ao cupom o comprovante de depósito)

Banco do Brasil	Banco Bradesco	Banco Itaú
C/C 2093-1	C/C 80850-4	C/C 51880-3
Ag. 5853-X	Ag. 0119-8	Ag. 0174

Grátis!
Uma assinatura para
pacotes de 10 ou mais
assinaturas.

Cartão VISA Nº do cartão	Validade
Nome do titular	Código de segurança

Após efetuar o depósito, informá-lo pelo telefone (11) 3207-7099 ou email assinatura@cep.org.br

Assinatura Anual – Envio mensal

• **Individual** (até 9 assinaturas):
R\$ 27,00 cada assinatura.
Somente com depósito antecipado
ou cartão VISA.

• **Coletiva** (10 ou mais assinaturas):
R\$ 24,00 cada assinatura.



Brasil Presbiteriano

Ano 62, nº 797

Abril de 2021

Rua Miguel Teles Júnior, 394
Cambuci, São Paulo – SP
CEP: 01540-040
Telefone:
(11) 3207-7099
E-mail: bp@ipb.org.br
assinatura@cep.org.br

Órgão Oficial da



**IGREJA
PRESBITERIANA
do BRASIL**
www.ipb.org.br

**Uma publicação do Conselho
de Educação Cristã e
Publicações**

Conselho de Educação Cristã e Publicações (CECEP)

Clodoaldo Waldemar Furlan (Presidente)
Domingos da Silva Dias (Vice-presidente)
José Romeu da Silva (Secretário)
Alexandre Henrique Moraes de Almeida
Anízio Alves Borges
Hermisten Maia Pereira da Costa
Misael Batista do Nascimento
Walcyr Gonçalves

Conselho Editorial do BP

Fevereiro 2020 a fevereiro 2022

Cláudio Marra (Presidente)
Anízio Alves Borges
Ciro Aimiré Moraes Santos
Clodoaldo Waldemar Furlan
Hermisten Maia Pereira da Costa
Jailto Lima do Nascimento
Natsan Pinheiro Matias

EDITORIA CULTURA CRISTÃ

Rua Miguel Teles Júnior, 394 – Cambuci
01540-040 – São Paulo – SP – Brasil
Fone (11) 3207-7099
www.editoraculturacrista.com.br
cep@cep.org.br

0800-0141963

Superintendente

Haverlaldo Ferreira Vargas

Editor

Cláudio Antônio Batista Marra

Editores Assistentes

Eduardo Assis Gonçalves
Márcia Barbutti de Lima

Produtora

Mariana dos Anjos Esteves

Edição e textos

Gabriela Cesário
E-mail: bp@ipb.org.br

Revisão

Mariana dos Anjos Esteves
Gabriela Cesário

Diagramação

Aristides Neto

Impressão

FLHAGráfica

GOTAS DE ESPERANÇA

Um grito por socorro

Hernandes Dias Lopes

O salmo 131 é um grito por socorro. O salmista está no mais profundo abismo da angústia, e dali faz ouvir a sua voz. Destacamos sete verdades solenes nesse cântico de romagem:

Em primeiro lugar, *uma realidade dramática* (v. 1a) – “Das profundezas [...]”. O escritor sagrado está num poço profundo. Ele caiu ou foi lançado numa cova existencial. Não tem mais como descer. Já chegou às regiões abissais de sua dor e do seu desespero. Vive a falência de seus recursos. Está no mais profundo abismo, nas profundezas da sua angústia.

Em segundo lugar, *um clamor aflito* (v. 1b,2). “[...] clamo a ti, Senhor. Escuta, Senhor, a minha voz; estejam alertas os teus ouvidos às minhas súplicas”. O sofrimento nos matricula na

escola da oração. Quando estamos aflitos, gritamos por socorro. Foi isso que o salmista fez. Das profundezas clamou às alturas. Em sua fraqueza gritou pelo Onipotente. Tendo gritado ao redor e não encontrado nenhum socorro, roga, agora ao Senhor para ouvir sua voz e ter seus ouvidos inclinados às suas súplicas. Como é pungente o clamor do aflito! Como é urgente a causa daqueles que estão nas profundezas da sua agonia!

Em terceiro lugar, *uma constatação inequívoca* (v. 3). “Se observares, Senhor, iniquidades, quem, Senhor, subsistirá?”. A dramática realidade vivida pelo salmista tinha a ver com as suas iniquidades. Nada nos faz sofrer mais do que o pecado. O pecado é o maior atormentador dos homens. O pecado é o maior mal, pois nos priva do maior bem. O pecado é uma falá-

cia. Promete prazer e paga com o sofrimento; promete liberdade e escraviza. Promete vida e mata. O pecado é pior do que a doença. É mais desastroso do que a própria morte. O pecado separa o homem de Deus no tempo e na eternidade. O pecado sempre levará o pecador mais longe do que gostaria de ir, prendê-lo-á mais tempo do que gostaria de ficar e lhe custará um preço mais caro do que gostaria de pagar. Se Deus cobrasse de nós nossos pecados, sucumbiríamos!

Em quarto lugar, *um perdão restaurador* (v. 4). “Contigo, porém, está o perdão, para que te temam”. Em vez de Deus cobrar nossa dívida, ele no-la perdoa. Em vez de nos condenar pelas nossas iniquidades, ele as cancela. Com Deus está o perdão não para que abusemos da graça, mas para que o tenhamos. O perdão divino

deve produzir em nós gratidão, reverência e temor.

Em quinto lugar, *um desejo profundo* (v. 5-6). “Aguardo o Senhor, a minha alma o aguarda; eu espero na sua palavra. A minha alma anseia pelo Senhor mais do que os guardas pelo romper da manhã. Aqueles que são perdoados por Deus e arrancados das profundezas, não só temem a Deus, mas anseiam por ele e esperam na sua Palavra. Aquele que viveu apartado dele e jogado no fundo do poço por causa de suas iniquidades, agora, perdoado, quer desfrutar da intimidade de Deus e por isso anseia por ele mais do que os guardas desejam o romper da manhã, para saírem do turno de seu trabalho e voltarem ao aconchego do lar, onde desfrutarão seu descanso reparador.

Em sexto lugar, *um conselho sábio* (v. 7). “Espere

Israel no Senhor, pois no Senhor há misericórdia; nele, copiosa redenção”. Aquele que recebe o perdão e a restauração de Deus não cala seus lábios. Ele quer repartir com outros a mensagem da misericórdia divina. Anuncia sem tardança a copiosa redenção oferecida pelo Senhor. Ele sai das profundezas do desespero para ser um semeador de esperança.

Em sétimo lugar, *uma verdade consoladora* (v. 8). “É ele quem redime a Israel de todas as suas iniquidades”. O povo de Deus só está de pé, em vez de estar nas profundezas, porque é o Senhor quem o redime; e não apenas de algumas iniquidades, mas de todas as suas iniquidades. Ele nos dá completo perdão e nele temos copiosa redenção!

O Rev. **Hernandes Dias Lopes** é o Diretor Executivo de *Luz para o Caminho* e colunista regular do *Brasil Presbiteriano*.

Trechos e Frases

“As cerimônias do Antigo Testamento não são mais praticadas porque foram cumpridas em Cristo, mas precisamos entender seu significado e intenção se quisermos apreciar o que Cristo fez por nós. A lei moral [...] os Dez Mandamentos, continua sendo nosso guia final para a perfeição espiritual, e cumpri-la de maneira espiritual é uma parte essencial da obediência cristã, como o próprio Jesus ensinou aos seus discípulos.”

Fazendo Teologia com os Reformadores, de Gerald Bray, em preparo pela Cultura Cristã

“A consideração piedosa da predestinação e da nossa eleição em Cristo é cheia de conforto doce, agradável e indescritível para as pessoas piedosas, e, como tais, elas sentem em si mesmas a obra do Espírito de Cristo, mortificando as obras da carne e de seus membros terrenos e direcionando sua mente para as coisas altas e celestiais, porque isso estabelece e confirma grandemente sua fé quanto à salvação eterna a ser desfrutada por meio de Cristo, e alimenta fervorosamente seu amor por Deus.”

Thomas Cranmer (1489-1556), reformador inglês, citado em Gerald Bray, *Documents*, 294-95; Pelikan e Hotchkiss, *Creeds and Confessions*, 2:532-33; e Dennison, *Reformed Confessions*, 2:759-60.

LEGISLAÇÃO E JUSTIÇA

Exclusão por Ausência

Um dos temas mais tormentosos no tratamento do rol de membros da igreja é a ausência prolongada de alguns crentes. A dúvida e a falta de notícias quanto ao testemunho deles preocupa a liderança, que se vê de mãos atadas, sem saber o que fazer.

George Almeida

O art. 23, alínea “c”, da Constituição da IPB (CI/IPB) prevê que a demissão de membros comungantes dar-se-á “por ausência”, além de outras causas ali referidas. Todavia, o constituinte deixou expresso apenas o tratamento relativo aos “membros de igreja de paradeiro ignorado”, guardando silêncio quanto aos membros de igreja de paradeiro conhecido, que se ausentam por muito tempo.

Como ainda não há um posicionamento claro e decisivo do Supremo Concílio sobre essa questão, resta aos Conselhos a tarefa de encontrar uma solução para os casos que enfrentam.

Foi uma opção do constituinte tratar distintamente a falta disciplinar (art. 23, alínea “a”) e a mera ausência do membro (art. 23, alínea “c”). Uma é de natureza judicial e a outra é de caráter administrativo. A primeira situação é regida pelo Código de Disciplina, que prevê a convocação de tribunal para julgar o caso, o que não ocorre na segunda situação, conforme reconhece a CE-SC/IPB através da resolução CE 2006 – DOC XXIV. Não obstante, nem o SC nem a CE definiram o procedimento que deve ser adotado quanto à exclusão *por ausência* de membro comungante com domicílio certo e conhecido.

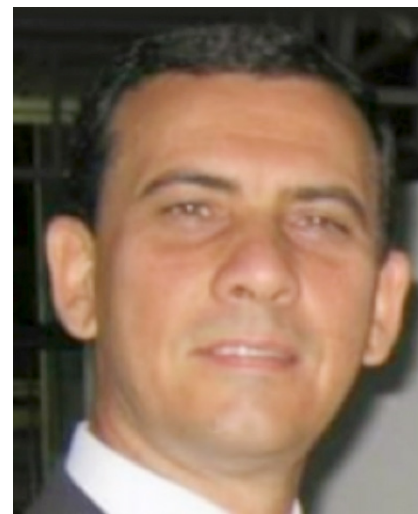
Convém esclarecer que as resoluções SC 1986 – DOC XXV, SC 2018 – DOC. CCXV e CE 2015 – DOC. CLXXV (p. 35-36 do *Manual Presbiteriano*, edição 2019) não respondem propriamente a essa questão, ainda que admitam a analogia de procedimentos, sem estabelecer prazos e critérios para a exclusão. Aliás, essa última resolução deixa claro que o Conselho deve adotar as providências *cabíveis* em cada caso, de acordo com a CI/IPB e com o CD.

A dificuldade enfrentada pelo aplicador da norma, muitas vezes, está na incompreensão do seu alcance. Isso ocorre em relação ao art. 23, da CI/IPB, particularmente quanto ao *caput* e ao § 2º.

Deve-se compreender que o *caput* do artigo, como é próprio das estruturas normativas, contém disposição de caráter geral, enquanto que os parágrafos dispõem especificamente sobre aspectos complementares à norma enunciada e exceções à regra, conforme orienta a Lei Complementar 95/98.

Ao prever, no *caput* do art. 23, da CI/IPB (alínea “c”), que a “exclusão por ausência” é uma espécie de demissão, o constituinte considerou primariamente a ausência prolongada consciente, deliberada e injustificada de qualquer membro, sem definir prazos e critérios para a sua exclusão e deixando a juízo do Conselho a

decisão em cada caso. Mas excepcionou, no § 2º, a situação do membro ausente, cujo paradeiro é ignorado. Essa exceção introduzida na norma eclesiástica espelha o instituto da ausência regulado pelo Direito Civil (arts. 22 a 39, do CCB), resultante do desaparecimento da pessoa, que deixou o seu domicílio sem notícia do seu paradeiro. Essa é uma situação excepcional, que deve ser tratada como tal. Aliás, andou bem o SC/IPB quando considerou ser pertinente a analogia dessa exceção aos



casos de ausência de membros não comungantes (SC 1986 – DOC XXV), já que estes são considerados incapazes e, portanto, não se pode imputar-lhes a ausência consciente, espontânea, deliberada e injustificada.

O fato de não ser necessário instalar o tribunal não significa que não haja um procedimento administrativo próprio. É dever do Conselho avaliar cada caso e agir com razoabilidade, não apenas em relação ao decurso do tempo, como também à causa e ao tipo de ausência do membro, para

que se estabeleça razoável certeza de que este não expressa nenhum interesse em voltar a participar das atividades regulares da igreja.

Tal situação reclama a instauração de procedimento administrativo, abrindo ao membro ausente a oportunidade para o contraditório, procedimento esse que deve ser orientado pelos seguintes passos: investigação, confirmação e declaração formal do Conselho quanto à ausência do membro; lançamento, em rol separado, do nome do membro ausente; empenho pastoral com vistas ao retorno do membro às atividades da igreja; decurso de razoável período de tempo, suficiente para consolidar a certeza de que o membro não retornará; decisão do Conselho excluindo o ausente do rol de membros da igreja, na forma do art. 23, alínea “c”, da CI/IPB, por violação do dever previsto no art. 14, alínea “e”, da mesma constituição; por fim, comunicação à igreja, momento a partir do qual fluirá o prazo para eventual recurso administrativo.

Em síntese, uma vez estabelecida em procedimento administrativo regular, a ausência prolongada, consciente, deliberada, injustificada e irremediável do membro comungante com paradeiro conhecido pode ensejar sua exclusão na forma do art. 23, alínea “c”, da CI/IPB, não se aplicando à espécie o § 2º desse mesmo artigo. Cabe ao Conselho, no exercício de seu governo que emana de Cristo, agir com equidade na avaliação de cada caso.

George Almeida é presbítero na IP de Brotas, em Salvador, Presidente do Sínodo Central da Bahia (SCH), 4º Secretário da Mesa do SC/IPB e Relator da Comissão Permanente do *Manual Presbiteriano*.

NO BRASIL E NO MUNDO

Aconteceu em abril

1500 – No dia 22 de abril, depois de 44 dias de viagem, a frota de Pedro Álvares Cabral avistou terra firme. Era o início da história do Brasil. A detalhada carta de Pero Vaz de Caminha, enviada a Dom Manuel, rei de Portugal, relatou detalhadamente o fato.

1792 – O líder da Inconfidência Mineira, Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes foi morto em 21 de abril de 1792.

1831 – O imperador do Brasil, Dom Pedro I, é obrigado pelo exército a abdicar em favor de seu filho, que recebe o nome de Dom Pedro II.

1859 – Ordenação do Rev. Ashbel Green Simonton pelo Presbitério de Carlisle, em Harrisburg, Pensilvânia.

1859 – Rev. Alexander L. Blackford é ordenado pelo Presbitério de Washington. Foi o segundo missionário presbiteriano a vir para o Brasil.

1860 – Rev. Ashbel Green Simonton dirige o primeiro culto em português no Rio de Janeiro.

1867 – A sentença de excomunhão do ex-sacerdote Rev. José Manoel da Conceição é publicada pelo jornal Correio Paulistano.

1888 – A Princesa Isabel participa do ato de libertação coletiva dos escravos de Petrópolis.

1887 – Criação do antigo Presbitério de Campinas e Oeste de Minas, sendo eleito moderador o Rev. Edward Lane.

1892 – Inauguração do templo da vila de Lavandeiras, perto de Laranjeiras, em Sergipe.

1895 – Em uma tarde fria de outono, no dia 13 de abril, Charles Miller promove o primeiro jogo de futebol (*foot ball*) no Brasil.

1912 – O Titanic, até então o maior e mais luxuoso transatlântico do mundo, naufraga após se chocar contra um iceberg perto de Terranova. O acidente virou inspiração para diversos filmes, inclusive o de 1997, dirigido por James Cameron e estrelado por Leonardo DiCaprio e Kate Winslet.

1920 – O Brasil participa de sua primeira Olimpíadas, nos Jogos Olímpicos de Verão de 1920, na Antuérpia (Bélgica).

1960 – Inauguração de Brasília dia 21 como nova capital do Brasil.

1968 – Martin Luther King, líder pacifista do movimento negro dos Estados Unidos, é assassinado em Memphis no dia 4 de abril. King realizou em 1963, com 200 mil pessoas, a Marcha para Washington, onde proferiu seu inesquecível discurso *I have a dream* (Eu tenho um sonho). Ganhou, em 1964, com 35 anos, o Prêmio Nobel da Paz.

1986 – Um grave acidente na central nuclear de Chernobyl, no norte da Ucrânia (URSS), causa grandes danos materiais, deixando muitos feridos.

SUPREMO CONCÍLIO



IGREJA
PRESBITERIANA
do BRASIL

SECRETARIA EXECUTIVA
IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL

ADIAMENTO

CARTA
Folha 1

Brasília, 22 de março de 2021.

Tendo em vista, o acirramento da pandemia do Coronavírus em todo o quadrante nacional, sem uma perspectiva de melhora clara nas próximas semanas, e considerando a convocação da CE-SC 2021, para os dias 20 a 23 de abril de 2021, em Campinas, SP, vimos informar que a referida reunião está adiada *sine die*.

Esperamos, em tempo hábil, e com toda a segurança, poder fazer nova convocação o mais breve possível. Contamos com a compreensão de todos.

No amor de Cristo,

Rev. Roberto Brasileiro Silva, presidente do SC
 Rev. Augustus Nicodemus Gomes Lopes, vice-presidente do SC
 Rev. Juarez Marcondes Filho, secretário executivo do SC
 Presb. José Alfredo Marques de Almeida, tesoureiro do SC

SECRETARIA EXECUTIVA DO SUPREMO CONCÍLIO DA IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL
 SGAS 906 Conjunto A lote 8, Asa Sul Brasília/DF CEP: 70.390-060 - (61) 3247-7700 | secretaria@executivaipb.com.br

FORÇAS DE INTEGRAÇÃO

Adiamento do Encontro Nacional da UMP

Marcos Vieira

Em meio a altos índices de contaminação e leitos de UTIs ocupados em todo o território nacional, não imaginávamos viver um cenário ainda mais caótico de pandemia, angústias e muitas perdas.

Por amor e cuidado, a Confederação Nacional de Mocidade (CNM) decidiu pelo adiamento do nosso Encontro Nacional, que seria realizado de 3-6 de junho, no SESC Praia Formosa – Aracruz/ES.

Alterar um evento tão sonhado trouxe dor ao nosso coração, mas o momento pede prudência e maturidade. Quando a cristandade tem sido vigiada de manei-

ra tão hostil, um evento do tamanho e natureza do Encontro Nacional traria péssima imagem de nossa Igreja e, acima de tudo, do nome de Cristo.

O ENUMP vai acontecer, com a permissão do Senhor! Foi adiado para 21-24.04.2022, no SESC Praia Formosa, será junto ao *Congresso Nacional* e você não pode ficar de fora. Na última edição do *Brasil Presbiteriano* convocamos a liderança da Igreja para apoiar o Encontro Nacional enviando um jovem para esse evento tão sonhado. Como o sonho não morreu, continuamos conclamando os Conselhos a enviar pelo menos um jovem de sua Igreja – agora com mais



tempo para se programar. Temos certeza que bons frutos serão colhidos desse investimento.

Ainda teremos muitas novidades, por isso, pedimos que acompanhe o site www.ump.org.br e nossa conta no Instagram @umpoficial.

Marcos Vinícius Tavares Vieira é
Relator – COL ENUMP2022

MISSÕES TRANSCULTURAIS

Isabella Silveira

Há três anos, a APMT enviou à Mongólia sua primeira família missionária para atuar entre povos nômades. Lucas Oliveira, sua esposa Juliana, e seus três filhos, Flora (9), João (6) e Marcos (1 ano e meio), moram em uma tenda no deserto de Gobi, com um inverno de 9 meses de temperaturas negativas, podendo chegar a -40°C e -50°C.

O estilo de vida na região é bem diferente do costumeiro no Brasil, desde tarefas domésticas diárias até a preparação das atividades de evangelização. “Buscamos água no poço público, viajamos mil e quinhentos quilômetros para comprar alguns alimentos, fazemos fogo quatro vezes ao dia, quebramos cinco toneladas de rochas de carvão mineral todo inverno para nosso aquecimento, enfrentamos tempestades de areia e de neve, e muitos outros perigos para chegar até os nômades, anunciar-lhes o evangelho e esperar por novos discípulos de Jesus”, reporta o missionário Lucas.

Em meio às lutas, os missionários continuam firmes nas regiões. “Sofremos com alegria e satisfação, e vemos no Senhor, em sua obra na cruz, e na esperança de vida eterna,

Janela 10/40

Janela 10/40 refere-se às regiões do hemisfério oriental – além de parte do hemisfério ocidental – localizado entre 10 e 40 graus ao norte da linha do equador, uma área menos alcançada com o evangelho.

motivação para acreditarmos que os nômades são “a arma secreta de Deus” para o avanço do evangelho na janela menos alcançada do planeta”.

Há nessa janela 10/40, milhares de povos que, ainda em 2021, são nômades. Desde o norte da África com os tuaregues, os beduínos no Oriente Médio, até os mongóis que vivem na China, Mongólia e Rússia. Esses povos têm características que favorecem o trabalho missionário, mas há poucos obreiros entre eles.

“Escolhemos a Mongólia, pois esse país possui ainda hoje em torno de 40% da população vivendo como nômades e/ou seminômades. A Mongólia ainda é um país com certa liberdade religiosa, e ocupa uma posição geográfica estratégica na janela 10/40. No século 13, o imperador Gengis Khan conquistou o maior império da História, deixando descendentes por toda Ásia e

Uma igreja sobre rodas no deserto da Mongólia

Projeto missionário da APMT entre povos nômades menos alcançados


Família missionária da APMT na Mongólia, Lucas, Juliana, Flora, João e Marcos

leste Europeu”, conta Lucas.

Tribos nômades em pleno século 21 parece incomum, mas os mongóis têm tradição pastoril e estão sempre em busca de novas pastagens. Quando um sítio se esgota, eles desarmam suas tendas e mudam de lugar. No passado, chegavam a ignorar até fronteiras internacionais. E por estarem sempre andando de um lado para o outro, ignoraram também a agricultura. Na dieta dos mongóis nômades quase não há verduras ou derivados. A base são a carne e o leite, seja de gado, cabra, ovelha, cavalo, iaque, camelo ou outros.

A Igreja sobre rodas, igreja aos nômades

Os nômades, no geral, migram para lugares remotos e de difícil acesso. Para acompanhá-los, Lucas e sua família utilizam um veículo 4x4 preparado com mecânica bem simples.

Diante desse desafio, nasceu a

ideia de ter uma igreja sobre rodas. “Pensamos em um caminhão de expedição 4x4. Poderíamos construir uma casa no seu chassi”, explica Lucas.

Quando os missionários voltaram ao Brasil para renovação do projeto junto à APMT, visitar as igrejas parceiras, e para o nascimento de seu terceiro filho, foram surpreendidos pelo fechamento das fronteiras devido à pandemia e impedidos de voltar para a Mongólia. Nesse tempo, surgiu no Brasil a oportunidade de construir aqui a sonhada “Igreja sobre rodas”.

“Em janeiro de 2021 com nossas próprias economias, adquirimos um caminhão da Força Aérea Brasileira. Um veículo com apenas 60 mil km rodados, feito para ambientes de guerra, com toda mecânica simples e pronta para receber manutenção em qualquer lugar do planeta. Ficamos maravilhados, e logo alguns irmãos e parceiros do projeto, se dispuseram a apoiar a construção. Isso nos serviu de encorajamento. Estamos


Reuniões no interior de uma tenda na Mongólia

EDUCAÇÃO CRISTÃ

Caminhão da Força Aérea Brasileira, nova Igreja sobre rodas

agora finalizando no Sul do Brasil a duplicação da cabine, podendo assim carregar toda a família”, conta alegremente Lucas.

A “Igreja sobre rodas” busca pessoas e igrejas que possam investir com oração e fé na construção do baú e do interior, que será parte da casa e igreja aos nômades. O projeto carece de aparatos termo-acústicos, sistema de aquecimento, e sistema elétrico e hidráulico preparados para temperaturas extremas e terrenos bastante acidentados.

“Venha conosco até as montanhas na Mongólia. Convidamos os irmãos para contribuir para a construção dessa Igreja sobre rodas, e/ou divulgar o projeto para que outros tenham a oportunidade de servir os nômades”, finaliza o missionário.

Se você deseja ser parceiro desse projeto pioneiro juntamente com essa família missionária, de ver uma igreja sobre rodas que irá alcançar regiões mais remotas da Mongólia, entre em contato.

Lucas e Juliana Oliveira, missionários da APMT na Mongólia
 E-mail: lucas.oliveira@cru.org.br
 Instagram: @mongoliaarmasecreta
 Site: apmt.org.br/missionario/lucas-antonio-de-lima-oliveira/
 Whatsapp: (11) 97179-1289
 Chave PIX: 06577727635

Isabella Silveira é missionária de Base no Depto. de Comunicação da APMT

Recalculando: Uma palavra para o Educador Cristão

Cristiane Sahium

Portas e janelas fechadas para proteger os que estão em casa. Uns poucos se reúnem em oração buscando a solução para o coração apertado. Alguém bate à porta. Uma criada vai atender. Surpresa, escuta a voz que do lado de dentro não esperavam tão cedo ouvir. Com alegria, corre para avisar os donos da casa, deixando a resposta de oração do lado de fora.

A experiência de ser surpreendida pelo poder de Deus produziu em Rode tanta alegria (At 12.13-14) que ela esqueceu o simples passo a passo de receber uma pessoa à porta.

Em outro momento, Josafá formula um plano de guerra com exércitos inimigos se aproximando. Ali ele derrama seu coração a Deus em confissão findando com a frase: “[...] não sabemos nós o que fazer, porém, os nossos olhos estão postos em ti” (2Cr 20.12).

Em diversas circunstâncias, boas como a de Rode ou infelizes como a de Josafá, nos deparamos com um choque de realidade. Deus não se importa com os nomes que damos às situações. Independente de qualquer coisa, ele cumprirá seus propósitos.

O *Breve Catecismo de Westminster* (P/R 1) aponta que o fim principal do homem é glorificar a Deus e alegrar-se nele para sempre (Rm 11.36). Quando entregamos nossa vida a Cristo, recebemos dons e eles devem ser usados para honra e glória de Deus, qualquer que seja a situação.

A missão de passar adiante o ensino cristão nestes tempos de isolamento quebrou nossa rotina.

Colocou-nos em um barco com todo o nosso conhecimento, a situação nos impulsionou mar adentro, sem terra à vista, e nosso GPS cristão nos fez recalculando a nossa rota. Dentro do possível nos descobrimos capazes, encontramos habilidades que não conhecíamos ou que estavam congeladas, e isso nos trouxe a alegria de Rode.

A confissão de Josafá por não saber o que fazer nos leva a refletir sobre essa desconfiguração momentânea. Nosso senso de urgência e o de produtividade nos alertam que podemos estar perdendo tempo.

Várias pessoas na Bíblia também foram impossibilitadas enquanto dedicadas à missão de ensinar a Palavra de Deus. Usaram as limitações, em um tempo sem muitos recursos, para transformar pausas em oportunidades. Prisões como de Paulo e Pedro, o dilúvio de Noé, o tempo de espera do filho de Ana e tantos outros.

A prova de que Deus controla todas as coisas é que ele sempre providencia um meio, uma estratégia, um caminho para que todo o seu plano funcione. Um exemplo é visto em Lutero. Perseguido por seus inimigos, permanece no Castelo de Wartburg e nesse período traduz o Novo Testamento para o alemão, causando um impacto até hoje na educação do seu povo.

Recalculando as estratégias de ação em nosso chamado é orientar nosso potencial para as direções em que Deus quer nos usar. Nossa missão não é regida por nossa vontade, nem é funcional somente quando nos sentimos confortáveis. Ele nos ensina a lançar sementes (Mt 13) – presenciais, virtuais,

híbridas com *wi-fi* ou não – e a ter olhos de esperança como o pai do filho pródigo (Lc 15) que esperava o retorno a dias normais.

Educador cristão, tempos de mudanças de rotas são tempos de desafios. Diante disso, ou cremos em Deus que tudo controla e que nos pede para andar sobre águas na certeza de que não nos abandonará, ou abraçamos o caos e fazemos das lamentações e das partículas condicionais “se” o nosso alento.

Nem sempre os dias são ensolarados. Temos períodos quando nuvens escuras pairam sobre nós. Somos feitos de carne e osso, temos sentimentos, e nestes dias nos lembramos: “quero trazer à memória o que pode dar esperança” (Lm 3.21). Trazer à memória não significa morar no passado, mas reunir os feitos do chamado de Deus para nós, respondendo com o nosso “eis me aqui”, agora repaginado para um novo momento.

Assim como uma mensagem enviada para a qual esperamos ansiosos a resposta, que Deus nos capacite, nos treine, tenha misericórdia dos nossos porquês. Que nos lembremos do que Spurgeon escreveu: “[...] se adentrarmos em uma extremidade do cavernoso caminho da aflição, sairemos do outro lado. Com Deus conosco, quem nos impedirá?”.

Recalculando. Bíblia nas mãos, ouvidos atentos, dê as mãos para as estratégias híbridas de ensino e espere a direção divina.

Cristiane Carvalho Sahium é Coordenadora do Ministério de Ensino para Crianças da IP da Gávea. É formada em Recursos Humanos, Pós-graduada em Fundamentos para a Educação Cristã da Universidade Presbiteriana Mackenzie e Psicopedagogia Institucional e Clínica na UNESA.

TEOLOGIA E VIDA

A Cultura como herança e reconstrução

Hermisten Costa

Segundo Henry H. Van Til, cultura é “[...] todo e qualquer esforço e trabalho humano feito no cosmos, para descobrir suas riquezas e fazê-las assistirem ao homem para o enriquecimento da existência humana, para a glória de Deus” (*O Conceito Calvinista de Cultura*, São Paulo: Cultura Cristã, 2010, p. 32). É na cultura que desempenhamos nossa vocação de formação e transformação.

O Cristianismo não é mero sentimento ou emoção, antes, nos fala de um encontro qualitativo com Deus, gerando transformação radical, nos oferecendo uma nova estrutura de pensamento.

Deus nos colocou nessa cultura a fim de sermos sal da terra e luz do mundo. A influência preservadora do sal é percebida não no saleiro, e o poder iluminador da luz se destaca de forma mais intensa nas trevas e num lugar adequado, não debaixo da mesa. É necessário que tomemos cuidado para não transformarmos a igreja em uma “tribo religiosa” separatista, que congrega unicamente a nossa comunidade elitista em que a luz serve apenas para projetar a nossa imagem nos espelhos e o sal para condimentar a nossa crítica ao mundo.

Há dois perigos iminen-

tes: identificar-nos com o mundo, pouco ou nada diferindo dele. Nesse caso, como povo missionário de Deus, para nada serviríamos. Ou, nos alhearmos do mundo, cultivando a nossa “santidade” exclusivamente intramuros. Em ambos os casos perderíamos a dimensão de povo de Deus no mundo. Tchividjian resume: “Devemos ser moral e espiritualmente distintos sem estarmos culturalmente segregados” (W. G. Tullian Tchividjian, *Fora de Moda*, São Paulo: Cultura Cristã, 2010, p. 89).

“Deus nos colocou nessa cultura a fim de sermos sal da terra e luz do mundo”

A oração de Jesus permanece como realidade para seus discípulos: “*É por eles que eu rogo*” (Jo 17.9). “*Não peço que os tires do mundo, e sim que os guardes do mal*” (Jo 17.15,20).

Dentro dessa perspectiva, o cristão deve participar ativamente, dentro de sua esfera de ação, na formação, aperfeiçoamento e transformação da cultura, sabendo de antemão que neste estado de existência não existe cultura perfeita. E mais, que essa tarefa gerará conflitos, contudo eles fazem parte,

e podem fazê-lo de forma criativa dentro de nosso processo de amadurecimento e ação no meio em que vivemos. Na fé cristã, sempre existirá o desafio da inculturação ativa (a influência que o evangelho deve ter na sociedade por meio da Igreja em sua proclamação e testemunho) por meio da expressão de sua fé na relatividade da cultura e em fidelidade ao Verbo Encarnado.

Deste processo, *perigoso e necessário*, não temos como escapar. Se de fato levamos a sério a nossa fé, haverá sempre o risco de sermos contaminados pela “idolatria da cultura ao redor”. Perigoso porque podemos também assumir uma postura arrogante, belicosa ou ditatorial.

O nosso desafio é aplicar o evangelho fielmente à nossa cultura, não cedendo, muitas vezes sem perceber, às “concessões infieis” do paganismo reinante e que de alguma forma nos fascina. A história do Ocidente tem sido regida pela presença cristã, ora em suas acomodações pecaminosas, ora, positivamente em seu testemunho profético contextualizado.

Esse testemunho será sempre uma recontextualização da mensagem. Isto porque a nossa apreensão do evangelho já foi contextualizada. É preciso que não tenhamos a pretensão

de uma autossuficiência no que se refere ao monopólio de um *evangelho puro* que vamos agora, de forma concessiva, contextualizar aos nossos ouvintes.

“É na cultura que desempenhamos nossa vocação de formação e transformação.”

Na realidade, nós já o recebemos dentro de um contexto ativo onde nos apropriamos, de certa forma, de determinadas categorias que se tornam especiais para nós pelo fato de sua importância e, também, de nossa especificidade. Portanto, toda contextualização é uma recontextualização.

Newbigin (1909-1998) parece-me correto neste ponto, ao afirmar: “Toda comunicação do evangelho já está culturalmente condicionada. [...] Toda interpretação do evangelho está incorporada a alguma forma cultural. O missionário não vai com o evangelho puro e depois o adapta à cultura a qual serve: ele vai com um evangelho que já está incorporado à cultura pela qual foi formado. E isso é assim desde o início” (Liesl Newbigin, *O evangelho em uma sociedade pluralis-*

ta, Viçosa, MG: Ultimato, 2016, p. 187, 189-190).

A cultura é a expressão, a forma de ser de uma dada sociedade. Assim, deve ser dito, que o problema primário não é a cultura, mas, o pecado. A cultura apenas leva consigo as “marcas” do pecado e da condição desintegrada do homem distante de Deus. A cultura não pode estar acima do homem que a constrói e solidifica. Como cristãos, o nosso desafio é levar Deus à cultura e trazer a cultura a Deus.

Por isso, toda recontextualização só fará sentido se confrontarmos os assuntos contemporâneos de forma bíblica.

Como o evangelho não é produzido, nem é domínio de nenhuma cultura, cremos que a Palavra de Deus apresenta mandamentos que são supraculturais. Eles devem ser observados em qualquer época ou cultura, constituindo-se em imperativos categóricos para todo o cristão em quaisquer circunstâncias.

Somos chamados a viver onde Deus nos colocou, como agentes de solidificação e transformação, tendo como referencial absoluto a Palavra de Deus. Que Deus nos dê discernimento. Amém.

O Rev. Hermisten Maia Pereira da Costa é pastor-auxiliar da 1ª IP São Bernardo do Campo, São Paulo, SP, ensina teologia no JMC, é membro do CECEP, do Conselho Editorial da Cultura Cristã e do *Brasil Presbiteriano*.

PROJETO SARA

Boas notícias

"Jamais terão fome, nunca mais terão sede, não cairá sobre eles o sol, nem ardor algum, pois o Cordeiro que se encontra no meio do trono os apascentará e os guiará para as fontes da água da vida. E Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima" (Ap 7.16-17).

Raquel de Paula

Estamos neste mês comemorando a Páscoa do Senhor. É a data mais importante para o cristão, lembrando a morte de Jesus, seu sacrifício e sofrimento ao levar sobre si na cruz o peso do nosso pecado. Não foi fácil para Jesus morrer na

cruz. Ele mesmo declarou: "Meu Pai, se for possível, afasta de mim este cálice; contudo, não seja como eu quero, mas sim como tu queres" (Mt 26.39).

Mais um ano de pandemia, distanciamento social e momentos incertos para nos reunirmos na igreja e, por vezes, temos de voltar às atividades remotas. O

fato é que a Páscoa é um momento muito especial. Deus está no seu trono de graça conduzindo o curso da História, permitindo esta pandemia e sustentando seus filhos da forma mais graciosa que podemos imaginar, dando a cada um de nós muito mais do que pedimos ou pensamos (Ef 3.20-21).

Portanto, vamos nos alegrar, nos animar e nos estimular no amor, na fé e na esperança, pois nada nos separa do amor de Deus que está em Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador.

Dias melhores estão por

vir na eternidade, quando estaremos com o Pai, glorificados, sem chance de pecar, usufruindo a presença majestosa de Deus, louvando, servindo e adorando ao Cordeiro que foi morto mas que vive pelos séculos dos séculos.

É tempo de proclamar as boas notícias de salvação. Toda essa situação atual de pandemia é mais uma oportunidade das pessoas se converterem a Jesus, se voltarem para Deus. Infelizmente, muitos ainda se revoltam e querem soluções imediatas para seus problemas atuais. O maior

problema que alguém pode ter é viver eternamente longe do seu Criador. E essa situação já foi resolvida definitivamente na cruz.

Avante, avante, ó crentes, Soldados de Jesus! Erguei seu estandarte, Lutai por sua cruz!

Que Deus nos ajude a sermos fiéis testemunhas de Cristo, a começar em nossa própria casa, aos nossos queridos maridos, filhos e netos. Proclamar a obra redentora de salvação em Jesus, para a glória de Deus Pai.

Raquel de Paula é membro da IP
Praia Grande, São Paulo

MEDITAÇÕES

Desânimo

"Não por força, nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o SENHOR dos Exércitos" (Zc 4.6).

Frans Leonard Schalkwijk

Os três últimos profetas do Antigo Testamento exerceram os seus ministérios depois da volta dos judeus do exílio. Foi uma época difícil. Os profetas Ageu e Zacarias encorajaram o povo a reconstruir também a casa de Deus (Ed 5.1). Zorobabel já tinha colocado os fundamentos, mas ele ficou desanimado pelos proble-

mas. Então Deus enviou um anjo (Hb 1.14), que despertou o profeta Zacarias do sono e mostrou-lhe uma cena encorajadora.

Zacarias viu uma peça de mobília para o templo que tinham começado a reconstruir. Era o candelabro de ouro. Por cima havia um vasilhame com azeite e sete tubinhos corriam dele para as sete lamparinas. Ao lado do candelabro viu duas oliveiras

com dois tubos dos quais pingava azeite das hastes principais.

Zacarias estranhou e o anjo explicou que o trabalho iniciado por Zorobabel não era em vão. Parecia pequeno em comparação com o templo antigo, mas ele mesmo terminaria bem a tarefa. Os zombadores ficariam surpresos ao verem o próprio Zorobabel com o prumo na mão para verificar a posição dos muros. Ainda, ao colocar a pedra final, o pessoal teria grande alegria, reconhe-

cendo que foi o constante fluxo da graça que tinha providenciado força; sim, foi pelo próprio Espírito de Deus!

Deus quer usar seus servos. Ele os unge com o óleo do Espírito. Nos dias de Zacarias era o príncipe Zorobabel que fazia o trabalho junto com o sacerdote Josué. Hoje é você com seus cooperadores; amanhã serão outros, e finalmente as duas testemunhas (Ap 11.4).

Por isso, não desanime, pois a obra é do Senhor.

Ninguém devia desprezar o dia dos humildes começos, pois os olhos do Senhor estão vendo tudo, também a igreja no canto mais remoto da terra. Ele cuidará de terminar a construção do seu templo! Para isso usa cada um de nós, no seu tempo e no seu lugar. Óleo não vai faltar, somente mantenhamos os tubos limpos, mas pelo resto, a obra é do Senhor! Nada de desânimo, amado!

De *Meditações de um Peregrino*, de **Frans Leonard Schalkwijk**, Cultura Cristã, 2014.

EVANGELHO E CULTURA

A atividade literária dos presbiterianos

Os presbiterianos brasileiros, seguindo a tradição reformada, investiram desde o início na publicação de literatura como um meio de divulgação do seu movimento e fixação das suas propostas. Além disso, contribuíram para a cultura de seus dias, com produção obras didáticas e acadêmicas além do tema religioso ou apologético.

Alderi Souza de Matos

Vários autores presbiterianos se notabilizaram pelos seus livros didáticos: o luso-brasileiro Antônio Bandeira Trajano, com suas obras *Aritmética primária*, *Aritmética elementar*, *Aritmética progressiva* e *Álgebra elementar*; Modesto Carvalhosa, com *Lições práticas de escrituração mercantil*,



Antônio Bandeira Trajano – 1843-1921

e Eduardo Carlos Pereira, com sua famosa série de gramáticas para os cursos médio e superior (*Gramática expositiva – curso elementar*, *Gramática expositiva – curso superior* e *Gramática histórica*), o que o levou a ser considerado um dos sistematizadores do ensino da língua portuguesa. Erasmo Braga produziu a *Série Braga*, um conjunto de quatro livros de leitura para a escola primária, que alcançaram mais de cem edições e foram



utilizados em todo o Brasil. Otoniel Mota também contribuiu com algumas obras úteis nessa área, tais como *O meu idioma*, *Lições de Português* e um comentário do poema *Os Lusíadas*. Um de seus colegas, também brilhante filólogo e professor da USP, foi Isaac Nicolau Salum (1913-1993), que apresentaremos em próxima edição.

Obras literárias

O primeiro escritor de renome nacional ligado à igreja presbiteriana brasileira foi Júlio César Ribeiro (1845-1890), um dos antigos professores da Escola Americana, bem como destacado filólogo, gramático e jornalista. A principal obra em que transparecem suas ideias

evangélicas foi o belo romance histórico *Padre Belchior de Pontes*, sobre a Guerra dos Emboabas, em Minas Gerais. Após deixar a igreja, ele escreveu o romance naturalista *A carne* (1888), notório por sua atitude cínica e pessimista diante da vida. O Rev. Herculano de Gouvêa fez breves incursões na área da literatura através de seus opúsculos *Do alto da serra* (impressões da mocidade) e *Contos e escritos* (contos sertanejos). Ernesto Luiz de Oliveira revelou a sua veia cômica no livro *De roldão e de gangão* (1929), no qual se apresenta como criador de porcos e membro da Academia Paranaense de Letras.

O Rev. Otoniel de Campos Mota foi diretor da Biblioteca Pública do Estado de São Paulo e professor de literatura luso-brasileira e filologia portuguesa na Universidade de São Paulo. Ocupou a cadeira nº 17 da Academia Paulista de Letras, que tem como patrono Júlio Ribeiro. Escreveu o livro de contos *Selvas e choças*, em que abordou a vida do sertanejo brasileiro, que conheceu de perto durante o seu primeiro pastorado, em Santa Cruz do Rio Pardo. Outras obras de sua autoria foram o romance evangélico *Amor que santifica* (sob o pseudônimo Bar Joseph), o estudo sociológico *Perdeganha* e o ensaio histórico *Do rancho ao palácio*, sobre a evolução da civilização paulista.

Uma personagem deveras interessante foi Maria Paes de Barros,

antigo membro da IPI de São Paulo e ligada a uma das famílias mais tradicionais da capital paulista. Já idosa, ela escreveu uma *História do Brasil* (1932), que lhe granjeou o título de membro honorário do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Mais tarde, quase centenária, publicou *No tempo de dantes* (1946), um livro de memórias da sua infância, prefaciado por Monteiro Lobato (nova edição em 1998). Todavia, o escritor brasileiro de raízes presbiterianas que adquiriu maior notoriedade foi Orígenes Lessa (1903-1986), filho do Rev. Vicente Themudo Lessa. Ele inicialmente pensou em ser pastor, mas depois seguiu a carreira jornalística. Escreveu romances, novelas, peças teatrais, literatura infanto-juvenil, história, crítica e impressões de viagem. Sua obra mais famosa é o premiado romance *O feijão e o sonho* (1938), que mais tarde foi adaptado para a televisão.

Um nome que representava uma grande promessa foi o jovem pastor Paulo Lício Rizzo (1922-1957), filho do Rev. Miguel Rizzo Júnior. Aos 20 anos, escreveu em dez dias o romance *Pedro Maneta* (1942), com o qual tirou o primeiro lugar em um concurso nacional instituído pelo Ministério do Trabalho, recebendo o prêmio das mãos do presidente Getúlio Vargas. O romance, publicado pela Imprensa Nacional, é uma história real que se passa numa fábrica do bairro

os no Brasil



Paulo Lício Rizzo – 1922-1957

da Mooca, em São Paulo, e revela a grande paixão do autor – o problema social dos trabalhadores. Com essa obra, Paulo consagrou-se como um dos melhores escritores novos do Brasil. Ao falecer aos 34 anos, deixou alguns trabalhos inéditos: dois estudos sobre Joaquim Nabuco e os romances *Duas cruces e um cifrão*, *Manquejando para a glória* (sobre Byron), *Antes que a noite desça* e *Bebedouro dos diabos*.

Avaliação

À medida que se aproximava a metade do século 20, as contribuições editoriais dos presbiterianos se tornaram marcantes em muitas áreas, como os estudos históricos e sociológicos. Nas revistas da época, muitos dos homens e mulheres mais cultos da igreja abordaram de modo competente as grandes questões intelectuais, políticas e sociais de então, a partir de uma perspectiva cristã e evangélica. Houve o esforço deliberado de demonstrar que os presbiterianos queriam participar plenamente dos diferentes aspectos da sociedade

brasileira. Várias décadas haveriam de transcorrer até que novamente surgissem publicações com a qualidade e a profundidade desses periódicos da primeira metade do século 20.

É fato conhecido que a presença protestante em muitos aspectos da cultura brasileira – como a música, as artes plásticas, o teatro e o cinema – é quase inexistente. Uma área que parecia talhada para os presbiterianos, em virtude de sua predileção pela palavra escrita e falada, era a literatura. Todavia, mesmo aí a produção se mostrou escassa e pouco influente. Como foi visto, houve o surgimento de literatos de algum renome, mas certos fatores limitaram as suas contribuições: alguns, embora talentosos, fizeram incursões literárias muito tímidas, não chegando a escrever obras de grande vulto; outros escreveram obras expressivas, mas que se mantiveram dentro dos limites da literatura especificamente religiosa; finalmente, outros ainda foram notáveis escritores e trataram dos grandes temas da literatura mundial e nacional, mas as suas obras não revelaram uma visão de mundo nitidamente evangélica e reformada.

Espera-se que os membros dessa igreja histórica se sintam estimulados a exercer os seus pendores literários com seriedade e competência, produzindo uma literatura criativa, sintonizada com a cultura, as tradições e os desafios enfrentados pelo país, mas ao mesmo tempo marcada, ainda que implicitamente, pelas convicções e valores da fé reformada.

O Rev. Alderi Souza de Matos é o historiador da IPB

VIDA VIRTUAL

A solidão das redes sociais

Gildásio Reis

Não obstante tantos benefícios que poderiam ser aqui listados, não podemos ficar indiferentes aos efeitos colaterais que o mundo virtual tem provocado, especialmente entre os jovens e adolescentes. Dentre eles, queremos chamar a atenção para a “solidão emocional”. Na década de 70, o sociólogo norte-americano Robert Weiss desenvolveu o conceito de solidão emocional. Na opinião desse autor, esse sentimento de vazio é provocado pela ausência de relacionamentos significativos.

As redes sociais podem ser úteis ou não, e isso vai depender de como as utilizamos. Redes sociais podem nos conectar a centenas de pessoas, mas não podem construir amizades sólidas, afetivas e profundas. Alguém pode ter mais de mil amigos nas redes sociais e mesmo assim ainda sentir-se só. Pode soar contraditório, mas a mesma tecnologia que aproxima também afasta. As redes sociais podem ser úteis em aproximar quem está longe, mas também podem, mesmo que não intencionalmente, afastar aqueles que estão próximos de nós.

É muito comum, pessoas se afastarem e mergulharem no mundo virtual, perdendo o contato com a realidade. Alguns gastam horas num bate-papo com “amigos” nas redes sociais, mas em razão da ausência do contato

físico, da falta de confiança e da superficialidade dos relacionamentos, experimentam tristeza, frustração e solidão. De que adianta estar conectado a centenas de amigos virtuais e mesmo assim não ter com quem compartilhar as angústias ou alegrias? Precisamos nos lembrar de que quantidade não significa, necessariamente, qualidade.

As constantes checadas nos celulares estão esfriando e desgastando as relações reais. Nos relacionamentos já desgastados, com problemas não resolvidos, o uso da tecnologia pode virar um



refúgio perigoso para que essas pessoas não entrem em contato uma com a outra. Nesse caso, serve mais para afastá-las do que para aproximá-las.

A dica é que, quando você estiver em casa, gaste tempo com seus pais, filhos e cônjuge. Desligue seu *smartphone* e aproveite para dar atenção às pessoas que você ama. Não deixe que as redes sociais estraguem isso.

O Rev. Gildásio Reis é pastor da IP do Parque São Domingos e capelão na Universidade Presbiteriana Mackenzie.



Notas

Programa Verdade e Vida continua na grade da TV Band



No dia 20 de março de 2021, o Rev. Hernandes Dias Lopes anunciou por meio de postagens nas redes sociais e um vídeo amplamente divulgado no WhatsApp que, infelizmente, após uma década no ar, o programa Verdade e Vida não seria mais veiculado na Rede Bandeirantes aos sábados, 12h30, em virtude da mudança de grade da programação da emissora.

Após conversas com a emissora, a Agência Presbiteriana de Evangelização e Comunicação (APE-COM) informa que o programa seguirá na grade da Band e no mesmo horário, com exceção dos dias em que nesse horário houver treino para as corridas da Fórmula 1. Nesses dias o Programa irá ao ar logo após ao final do treino.

Novo Curso do EaD Pinheiros

Construir um lar e uma família feliz está entre as principais prioridades de todo casal, principalmente entre os recém-casados. Mas, e quando as coisas não saem como planejamos? Quando a ilusão do casamento perfeito acaba e a realidade vem à tona? Quando acontecem os conflitos no lar? Como refutá-los de forma bíblica?

Para responder essas perguntas, a IP de Pinheiros, de São Paulo, SP, apresenta o curso Princípios Bíblicos para Resolução de Conflitos no Lar. As aulas ministradas pelo Rev. Tiago Henrique têm a proposta de auxiliar todo cristão em como devem responder biblicamente aos conflitos, que são reais e existem.



Para mais informações acesse www.ippinheiros.org.br/project/principios-biblicos-para-resolucao-de-conflitos-no-lar/.

De olho nos jogos Paralímpicos, Daniel Dias renova parceria com Mackenzie

O nadador multcampeão Daniel Dias esteve no primeiro trimestre de 2021 no Instituto Presbiteriano Mackenzie (IPM), em São Paulo, para assinar a renovação de seu contrato de patrocínio. A parceria alcançou a marca de 10 anos.

Previstos para ocorrerem em agosto, os Jogos Paralímpicos de Tóquio marcarão a despedida de Daniel Dias das piscinas. A competição foi adiada por conta da pandemia de Covid-19 e deve acontecer sem a presença de público.

No Mackenzie, Daniel Dias conversou com membros da diretoria do IPM e falou sobre a preparação para os Jogos Paralímpicos e sobre o futuro. Estiveram no bate-papo o presidente do IPM, José Inácio Ramos; o diretor de Finanças e Suprimentos, José Paulo Fernan-



Da esq para dir Dr José Paulo; Paulo Dias, pai do atleta; Dr José Inácio Ramos; Daniel Dias; Dr Ciro Ambiré e Dr Luiz Roberto Rocha

des Júnior; o diretor de Educação, Ciro Ambiré; e o diretor de Saúde, Luiz Roberto Martins Rocha.

Novidades da APMT no mês de abril

As lives da APMT estão de volta! Todas as terças-feiras, às 18h, no Instagram da APMT (@apmt_ipb) acontecerá uma conversa ao vivo com os missionários da agência contando sobre as realidades, desafios, pedidos de oração e curiosidades do trabalho missionário nos países onde a APMT atua. Confira ao lado a agenda de lives de abril, prepare suas perguntas e venha participar conosco desse bate-papo missionário.



E as novidades não param por aí...Agora a APMT tem um canal no Telegram. O objetivo é facilitar o acesso rápido a todo conteúdo da agência presbiteriana em apenas um lugar. Se você já tem o aplicativo do Telegram, basta pesquisar por *apmtipb* e depois clicar em entrar ou acessar <https://t.me/apmtipb>.



Curso Pregação Transformadora

Um projeto de capacitação voltado para homens e mulheres que amam pregar, esse é o *Curso Pregação Transformadora*. O curso virtual contará com uma semana de imersão gratuita ministrada pelo Rev. **Hernandes Dias Lopes**, de 5 a 9 de abril de 2021, como parte do seu lançamento oficial.



Para participar da Semana de Pregação Transformadora, basta se inscrever pelo site www.lpc.org.br. Os interessados podem também entrar no grupo do *Telegram* e acompanhar as novidades pelas redes sociais da Luz para o Caminho.

Rádio SAF chegou ao Android



Agora a rádio da Confederação Nacional das SAFs pode ser ouvida nos celulares Android através do aplicativo próprio da Rádio SAF.

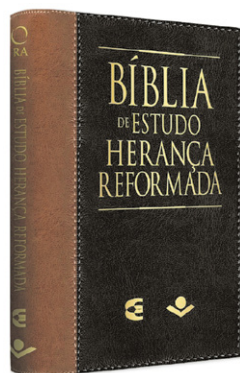
Com uma programação voltada para a edificação da mulher presbiteriana, a rádio conta com mensagens, músicas e a transmissão de programas inéditos, aos sábados, do Verdade e Vida, com o Rev. **Hernandes Dias Lopes**.

Para baixar o aplicativo em seu celular basta acessar a *Play Store* e procurar por Rádio SAF. A programação também está disponível na Alexa e através do site www.saf.org.br/radio/.

VIDA DEVOCIONAL EM FAMÍLIA

Recursos devocionais da Bíblia de Estudo Herança Reformada

Pensamentos para a devoção pessoal/em família



Leia o salmo 22

1. A primeira parte deste salmo se refere ao Salvador que sofre (v. 1-21). Isto é solo sagrado, que nos permite entrar, em um pequeno sentido, na experiência de Cristo. Aqui está o homem que cumpriu fielmente a aliança com Deus desde o seu nascimento (v. 9-10). No entanto, ele clama, angustiado:

“Por que me desamparaste?” (v. 1). A resposta a essa pergunta trata do próprio coração da expiação. Deus não abandona o fiel, mas o ímpio, que quebra sua aliança (9.10; 37.28; 94.14; Dt 31.16-17). Por que, então, Cristo sofreu? Cristo morreu pelos pecadores. Deus retirou todo o sentimento de sua presença graciosa de seu Filho fiel e colocou sobre ele toda a culpa e todo o castigo pelos pecados de seu povo (Is 53.5-6,8). Com base nisso, Cristo pode salvar pecadores de toda a punição pelos seus pecados. Como esse salmo nos humilha? Como ele nos convida a colocar toda a nossa confiança em Cristo?

2. A segunda parte do salmo trata do Salvador bem-sucedido (v. 22-31). Deus respondeu às orações

de seu Filho aflito e o livrou do mal (v. 24). Portanto, o Filho proclama a glória de Deus ao mundo e chama as pessoas a adorarem ao Senhor. O testemunho de sua salvação atrairá eficazmente pessoas de todas as nações para se arrependerem e buscarem a Deus em fé e adoração humildes (v. 26-27). Essa ampla missão continuará por gerações (v. 31). Como Cristo está fazendo isso hoje?

Após cada salmo e cada capítulo da Escritura, a *Bíblia de Estudo Herança Reformada* apresenta auxílios para a prática devocional individual ou familiar. Você poderá encontrá-la em www.editoraculturacrista.com.br

REDE PRESBITERIANA DE RÁDIOS

Quatro estações, quatro estilos.

IPB1

Música contemporânea
 Programação variada

- Mensagens
- Notícias da IPB
- Programas Apologéticos
- Programas musicais

IPB2

Música Instrumental
 Leve e suave

IPB3

Música brasileira
 Opção pelo Brasil

SAF

Música tradicional

- Devocionais
- Notícias da CNSAFs
- Programas Especiais

saf.org.br/radio
 Alexa

Uma combina com você!
 iOS • Android • Alexa • Google Home • WEB • ipb.org.br/radio


 IGREJA
 PRESBITERIANA
 DO BRASIL


APECOM
 AGÊNCIA PRESBITERIANA DE
 EVANGELIZAÇÃO E COMUNICAÇÃO

PÚLPITO

Pregação cristocêntrica: por que e como

André Silvério

Entender o que é pregação cristocêntrica é fundamental, já que ela é uma das características do sermão expositivo reformado. O professor Bryan Chapell disse que “pregação cristocêntrica é centralizar a pessoa de Cristo em toda a exposição bíblica. Pregação teocêntrica é Cristo no centro da pregação”. Sidney Greidanus, perito nessa área, disse que “pregar Cristo não é meramente mencionar o nome de Jesus ou o Cristo no sermão. Antes, pregar Cristo é proclamar alguma faceta da pessoa, da obra ou do ensino de Jesus de Nazaré, para que as pessoas possam crer nele, confiar nele, amá-lo e obedecê-lo. De forma muito enfática, o pregador galês Stuart Olyott afirma: “Jesus é o assunto de toda a Bíblia. [Se] um pregador abre a sua Bíblia e não prega a Cristo com base na passagem que tem diante de si, esse pregador não entendeu o livro; e, se não o entendeu, não deveria estar pregando! Onde Cristo não é pregado, ali não existe pregação”. Pregação cristocêntrica, portanto, é centralizar a pessoa e a obra de Cristo na exposição bíblica, de tal maneira que ele seja visto como o Redentor e santificador dos pecadores.

A importância da pre-

gação cristocêntrica. Em primeiro lugar, ela é importante porque dá sentido à pregação. A exposição bíblica sem Cristo estará incompleta, por natureza, pois toda a Escritura aponta para Jesus, conforme ele mesmo afirmou (cf. Lc 24.25-27, 44). *Em segundo lugar*, ela é importante porque focaliza Jesus como o ápice da história da redenção. Muitos pregadores, quando expõem passagens do Antigo Testamento, especialmente narrativas, são tentados a fazer abordagens isoladas, como na história do sacrifício de Isaque, José no Egito, Davi e Golias, etc. Na verdade, todas as histórias, de um modo ou de outro, apontam para o grande sacrifício e sacerdote, o obediente

porque evita moralismos no sermão. Todo pregador é tentado a dizer: “faça isso e não faço aquilo”. Imperativos no sermão não estão errados, desde que a graça de Cristo seja conjuntamente apresentada. Um velho pregador quase sempre dizia, ao término de seus sermões: Eu sei que é difícil fazer essas coisas, por isso confie na graça de Cristo, ele os ajudará.

Como pregar cristocentricamente. Em primeiro lugar, procure ver a passagem como um todo (macro). Veja como a passagem está inserida na história da redenção. Bons livros de teologia bíblica podem ser muito úteis neste primeiro momento.

Em segundo lugar, estude a passagem com profundi-

pergunta: *como essa passagem aponta para a pessoa e a obra do Senhor Jesus?* Por exemplo, como foi que Davi venceu o gigante? Com armas naturais? Não! Com a Palavra. “Eu

"A exposição bíblica sem Cristo estará incompleta, por natureza, pois toda a Escritura aponta para Jesus, conforme ele mesmo afirmou."

vou contra ti em nome do Senhor dos Exércitos.” Como foi que Jesus venceu as tentações diabólicas? Decretando, amarrando, demarcando território? Claro que não! Jesus venceu com a Palavra de Deus. Ele disse: “Está escrito!” Assim, o fato é que você não pode ser como Davi e sair por aí derrotando todos os seus gigantes, como se tem ouvido com frequência. O ponto é que Cristo venceu o maior de todos os nossos inimigos – o pecado, e nele nós também somos venceremos (1Co 10.13).

Por fim, seguem conselhos práticos. Encora-

je sempre seus ouvintes a confiarem na graça de Cristo Jesus. Por exemplo, se for um sermão de cunho evangelístico (em certo sentido todo sermão o é), apresente Jesus como o único meio de se chegar a Deus (1Tm 2.5). Se for um sermão sobre pecado, mostre que só há um meio de vencê-lo – vivendo em dependência plena de Cristo (Rm 5.20). Se for um sermão sobre vida familiar, mostre que o marido só será capaz de amar sua esposa e a esposa só será capaz de se submeter ao seu marido, se ambos fizerem isso em Cristo Jesus (Ef 5.22-33). Se for um sermão sobre consolação, mostre que só Jesus é capaz de dar a verdadeira paz e alegria em meio à dor (Fp 4.4-7). Por fim, se for um sermão para ofício fúnebre, mostre que em Cristo há verdadeira esperança de ressurreição, porque ele ressuscitou, está vivo e voltará para buscar a sua igreja amada (1Co 15).

Meu desejo mais sincero é que os pregadores expositivos inundem seus sermões de Cristo, do começo ao fim, dando aos seus ouvintes graça e esperança, como disse Paulo: “[...] decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado” (1Co 2.2).

O Rev. André Silvério é pastor titular da IP de Vila Formosa, São Paulo, e professor da JMC de Homilética e Poimênica

Para se aprofundar no assunto, consulte os seguintes livros:

Pregação centrada no Evangelho (Tim Chester); *Pregação cristocêntrica e O sermão cristocêntrico* (Bryan Chapell); *A pregação da cruz* (Albert Mohler, John MacArthur, John Piper, RC Sproul e outros); *Pregando Cristo a partir de Daniel, Pregando Cristo a partir de Eclesiastes, Pregando Cristo a partir de Gênesis e Pregando Cristo a partir do Antigo Testamento* (Sidney Greidanus); *A verdade na prática* (Dan Doriani).

fiel, o grande vencedor do maior dos inimigos. Sem focalizar a Cristo, as histórias não passarão de bons exemplos, mas sem conexão com o todo. *Em terceiro lugar*, ela é importante

porque evita moralismos no sermão. Todo pregador é tentado a dizer: “faça isso e não faço aquilo”. Imperativos no sermão não estão errados, desde que a graça de Cristo seja conjuntamente apresentada. Um velho pregador quase sempre dizia, ao término de seus sermões: Eu sei que é difícil fazer essas coisas, por isso confie na graça de Cristo, ele os ajudará.

FALECIMENTOS

A partida do querido Tradutor

Cláudio Marra

Claudino Batista Marra Jr nasceu a 10 de julho de 1941 em Alto Pimenta (atual Bento de Abreu), então comarca de Valparaíso, SP. Ainda bem novo, a família mudou-se para Guanhães, MG, região em que seu pai serviu como evangelista da Junta de Missões Nacionais da IPB.



De volta ao Estado de São Paulo, morou na adolescência no bairro sorocabano do Jardim Simus, antes da urbanização, e mostrou seu gosto pela música, tocando sua gaita e cantando no coral da IP da Rua Santa Clara. Leitor voraz, tornou-se frequentador assíduo da Biblioteca Pública Municipal, na Rua da Penha. O conhecimento bíblico, é claro, resultava dos regularíssimos cultos domésticos conduzidos quase sempre pela mãe, Antônia Bueno Marra, nas ausências do seu Claudino a serviço da Associação Evangélica Beneficente (AEB).

Casado em 22.12.1962 com Marlene Ribas Marra na cidade paranaense de Castro, Claudino Jr tornou-se ali membro da igreja presbiteriana e desenvolveu-se profissionalmente na região, como representante comercial e depois com seu próprio empreendimento.

A família cresceu com os filhos Somer George e Adriane, com sete netos e três bisnetos. E o trabalho também se expandiu. Um articulado e bem humorado autodidata, Claudino tornou-se tradutor e intérprete para empresas seculares, e traduziu também para a Editora Cultura Cristã e para a Monergismo, além de servir em encontros eclesiais interpretando pregadores e palestrantes norte-americanos.

Essa, aliás, foi a ocupação que ele escolheu para o definir profissionalmente. Por isso, pediu certa vez que em sua lápide se registrasse simplesmente: “O Tradutor”.

Respeitado, admirado e querido por seus irmãos, familiares e conhecidos, Claudino Batista Marra Jr foi vitimado por tripla parada cardíaca a 18 de março de 2021, depois de dias aguardando vaga em UTI no Estado do Paraná.

Rev. Eduardo Florêncio

Dedicado à causa do Senhor e a sua família

Eraldo Cunha da Silva

A Secretaria Executiva do Presbitério do Vale do Ribeira (PVRB), SP, vem informar o falecimento, no dia 5 de março de 2021, do Rev. Eduardo Florêncio, pastor da IP de Juquiá, vitimado pela Covid-19.

Nascido a 28.04.1947 em Miracatu, SP, era sua esposa a Sra. Vicência Banks Florêncio, e tiveram dois filhos, Carlos Eduardo Banks Florêncio e João Marcos Banks Florêncio (já falecido). Carlos Eduardo casou-se com Ligia Banks e tiveram duas filhas, Rebecca e Barbara Banks.

O Rev. Eduardo foi jubi-

lado em 2017. Ordenado ao Sagrado Ministério no dia 21.02.1982, pelo Presbitério de Juquiá (atualmente Presbitério do Vale do Ribeira), pastoreou em seu estado as igrejas de Cananeia e de Pariqueira-Açú (1982), de Registro (1983-1986), Nova Canaã em Ribeirão Preto (1987-1991), Pederneiras (1992-1998), Ribeirão Preto (1999-2006), Filadélfia de Americana (2007-2016) e Jardim Cavinato, Limeira (2017-2018). Em janeiro de 2019 assumiu a I.P. de Juquiá, até seu falecimento.

O Rev. Eduardo exerceu diversas atividades conciliares: Tesoureiro do Presbitério de Juquiá; Presidente do Presbité-



Rev. Eduardo Florêncio (1947-2021) e sua esposa Vicência

rio de Bauru; Presidente do Sínodo de Bauru; Tesoureiro do Presbitério de Americana; Secretário Presbiterial das SAFs (PJQA e PBRU); Secretário da UMP do Presbitério de Bauru; Secretário de Missões do Presbitério de Bauru, Secretário Sinodal das SAFs; Representante ao Sínodo pelo PJQA e PRPT; Representante do Sínodo de Bauru à reunião da CE/IPB.

Bacharel em Direito e Especialista em Plantação e Revitalização de Igrejas pelo CEPRI no SPS, fez Aperfeiçoamento em Pregação pelo Instituto de Pós-graduação Erasmo Braga; Assessor familiar pela Eirene do Brasil no SPS e Curso de mediação familiar pela OAB-Ribeirão Preto.

“Preciosa é aos olhos do SENHOR a morte dos seus santos” (Sl 116.15).

O Senhor chamou o nosso irmão Rev. Eduardo Florêncio ao lar celestial.

Irmão, amigo e pastor amável. Dedicado à causa do Senhor e a sua família. Hoje se encontra junto ao Pai celestial.

Rogamos ao Senhor pela vida de nossa irmã Vicência Banks Florêncio (esposa), toda a família e IP de Juquiá.

Que o consolo e conforto do Espírito Santo sejam sobre todos nós.

A Deus toda glória.

Rev. François Nunes, Pastor da IP Cajati desde 2001, Presidente do Presbitério Vale do Ribeira (PVRB) e do Sínodo Litoral Paulista (SLI).

O Presb. Eraldo Cunha da Silva é o Secretário Executivo do PVRB

FALECIMENTOS

Presbítero Luiz Carlos Gomes Ribeiro

Aquele que presidiu bem
Dario de Araújo Cardoso

No dia 20 de março de 2021, aos 67 anos de idade, o presb. Luiz Carlos Gomes Ribeiro completou sua carreira e serviço para o Reino de Deus. Casados havia 44 anos, ele e sua esposa Iêda Macedo Ribeiro, estavam hospitalizados enfrentando as decorrências da contaminação pela covid-19. D. Iêda está em processo de recuperação.

Presb. Luiz Carlos nasceu em São Paulo a 3 de janeiro de 1953. É filho do presb. Osvaldo Gomes Ribeiro (ainda vivo) e D. Maria José da Silva Ribeiro. Casou-se com D. Iêda em 18 de março de 1978. O casal teve três filhos seis netos.

Ainda que sua Profissão de Fé tenha sido tardia, Luiz demonstrou compromisso e empenho na obra do Senhor. Tornou-se líder da mocidade local e da Federação do Presbitério Leste Paulistano, do qual a igreja na época fazia parte. Em 1981, foi eleito diácono da 1ª IP de Guarulhos e em 1986, presbítero da igreja. Desde então foram 34 anos de presbiterato honrados com a concessão de emergência em 2013. Por 27 anos, foi tesoureiro da igreja e, atualmente, era vice-presidente do Conselho.

Grande incentivador da plantação de igrejas em Guarulhos, assumiu em 1986 a responsabilidade pela compra do terreno onde hoje está a 3ª IP de Guarulhos, organizada em 1999. Em 1992, liderou as conversas com a igreja coreana para que a 1ª Igreja assumisse o trabalho recém-iniciado da atual IP Esmirna (6ª Igreja). No ano 2000, apoiou a abertura de ponto de pregação no Parque Santos Dumont, organizado como 5ª Igreja ao final do ano. E em 2002, incentivou a revitalização da Congregação na cidade de Arujá, atualmente a primeira igreja daquela cidade.

A vida conciliar do Presb. Luiz também foi muito frutífera. Em 2003, propôs a formação de um presbitério em Guarulhos e em 26 de

fevereiro de 2004, o Sínodo Norte Paulistano promoveu o desmembramento do PLSP formando o Presbitério de Guarulhos (PREG). Desde a organização do PREG, presb. Luiz serviu como tesoureiro e o presbitério sempre contou com a sua ativa participação e incentivo, especialmente, na abertura de novos trabalhos e organização de igrejas. Atualmente o presbitério conta com 9 igrejas e duas congregações.

Tal empenho no trabalho de plantação de igrejas se refletiu em sua relação com seminaristas e pastores. Além disso, na década de 1990, presb. Luiz serviu como administrador do Seminário Teológico Presbiteriano Rev. José Manoel da Conceição. Sempre gentil e solícito, a lista de ministros e missionários abençoados pelo presb. Luiz é longa demais para ser mencionada aqui. Destaca-se o fato de ter sido eleito patrono da turma de 1997, sendo o único presbítero a receber tal distinção naquele seminário.

Presb. Luiz também tem

longa história no Sínodo Norte Paulistano e foi membro da Comissão Executiva desse concílio desde a sua fundação. Em 1997, assumiu a tesouraria do Sínodo, serviço que prestou até o seu falecimento. Em 2019, o SPN resolveu reconhecer os preciosos serviços prestados por ele como membro do Concílio, homenagem que estava marcada para ser feita em culto público em abril de 2020 que, devido à pandemia, não pode ocorrer. Compareceu a diversas reuniões do Supremo Concílio representando o seu presbitério.

Outra grande paixão de sua vida foi o trabalho de evangelização dos Gideões Internacionais. Presidiu por vários anos o trabalho e ajudou na distribuição de Novos Testamentos nas escolas, hospitais, hotéis e outras instituições da região metropolitana de São Paulo.

Contador de profissão, colocou sua qualificação profissional a serviço da igreja e se notabilizou por oferecer um serviço de contabilidade



especializado para atender igrejas e instituições eclesásticas. Serviço prestado até hoje, agora sob a direção de seu filho Filipe.

O apóstolo Paulo recomenda honras dobradas aos presbíteros que presidem bem (1Tm 5.17). Esse foi, certamente, o caso do Presb. Luiz Carlos Gomes Ribeiro. Por isso, com esse histórico, louvamos a Deus pela vida desse amado e precioso homem de Deus. Agradecemos ao Senhor o privilégio de sua amizade e de servir ao seu lado e oramos para que o Senhor continue a mandar trabalhadores para a sua seara.

O Rev. Dario de Araújo Cardoso é o Presidente do Sínodo Norte Paulistano

Vera Marcondes, dedicada ao canto coral

Matheus Santos

Faleceu no dia 10.03.21, aos 86 anos, a maestrina Vera Marcondes, em Londrina (PR) em decorrência de complicações cardíacas. A professora e ex-regente do coral da 1ª IP de Bauru, era um dos nomes mais importantes da música sacra evangélica no Estado de São Paulo.

Vera Bohemer Monteiro de Castro Marcondes fez o curso de piano no Conservatório Musical Pio XII em Bauru e em seguida, em São Paulo, o Curso de Canto Orfeônico, juntamente com especialização no Instituto João Batista Julião e no Instituto Caetano de Campos. Fez também curso de regência e canto coral com o



Maestro e Rev. João Wilson Faustini.

Lecionou Canto Coral, Técnica Vocal e Regência Coral nas Faculdades de Música Santa Marcelina em Botucatu e Pio XII em Bauru. Foi também a Regente Regional do Movimento Coral da Secretaria de Estado da Cultura.

Com uma carreira de mais

de 50 anos, seu ministério à frente do coral da PIPB durou cerca de 32 anos.

Vera Marcondes foi casada com Sylvio Marcondes por 56 anos e tiveram os filhos Sylvio Jr., Cláudio e Sheila, e os netos Tiago, Júlia, Gabriela, Gabriel (*in memoriam*), Giovanni e Frederico.

Matheus Santos cursa jornalismo, é colaborador da Rádio IPB e do BP

FALECIMENTOS**Rev. Naor Garcia***Pastor de almas, voz amorosa***Flávio Cunha**

Naor Garcia nasceu em 10 de outubro de 1930, na mesma casa onde nasceram seu pai e avô. Era a sede da fazenda Morembá, sesmaria da família desde 1784, herdada de seu quadravô, um dos fundadores de Nepomuceno, MG. Ficou órfão na infância, e como único herdeiro masculino, já tinha seu destino traçado como fazendeiro. Porém, falou mais alto o chamado ao ministério. Desde cedo quis ser pastor. Adolescente, já se preparava ao ministério no colégio José Manuel da Conceição, de onde seguiu para o Seminário Presbiteriano do Sul. Foi ordenado em 1959.

Casou-se em 1960 em Campinas com Selva Garcia, uma prima distante, também quadraneta do mesmo patriarca, e iniciou imediatamente o ministério. Como era um dos raros ministros motorizados daqueles tempos, seu primeiro campo foi uma extensa região do sudoeste mineiro, abrangendo as igrejas de Prados, Carandaí, São João Del Rei, Barroso, Divinópolis, Itaúna, Desterro e Nova Lima, além de numerosas congregações rurais. O jipe do Rev. Naor era frequentemente o único recurso da congregação, levando não somente o evangelho, mas também servindo de ambulância, correio e far-

**Naor Garcia – 1930-2021**

mácia. A seguir, foi pastor da IP da Sagrada Família em Belo Horizonte. Transferiu-se para São Carlos, SP, em 1966, pastoreando a congregação por 14 anos, o mais longo pastorado da centenária IP Central. Nesse período, pastoreou também os campos de Ibaté, Dois Córregos e

Boa Vista do Jacaré. Pastoreou depois as igrejas de Santa Bárbara d'Oeste e Filadélfia de Americana, onde se aposentou. Incapaz de deixar o pastorado, já aposentado, continuou ministrando às igrejas de Vila Alpes, Ibitinga, Matão, Bariri, Bela Vista e Congregação de Analândia. Depois de jubilado em 2000, continuou a prestar atos pastorais por 18 anos em diversas igrejas.

Foi também diretor do Colégio Tiradentes, Interventor Federal em Nova Lima, Presidente da Sociedade Presbiteriana de Obras Sociais em São Carlos, Diretor do Abrigo de Idosos D. Helena Dornfeld, Deão do Semi-

nário Simonton e Diretor da Aliança Bíblica Universitária do Brasil, cidadão honorário de São Carlos e Pastor Emérito da IP Filadélfia de São Carlos. Mas, acima de tudo, foi sempre o pastor de almas, a voz amorosa, o guia manso e seguro e o apoio para muitas gerações de fiéis.

Faleceu em São Carlos, mais uma vítima da Covid-19, em 6 de março de 2021. Deixa Dona Selva Garcia, sua companheira de 62 anos, quatro filhos, Álvaro, Naor Filho, Selva e Paulo, sete netos, três bisnetos e um exemplo de seis décadas de total dedicação ao próximo.

O Rev. Flávio Cunha é pastor da IP de Casa Branca, SP

Conchita Eller: bem-aventurados os que morrem no Senhor**Ulisses Simões**

Conchita Cícera Eller nasceu em 28.10.1935, em Limeira, SP. Em 11.07.1960, casou-se com o Rev. Denoel Nicodemus Eller, ordenado ao sagrado ministério seis meses antes pelo Presbitério de Caratinga, MG, região em que ficaram até 1964. Em janeiro de 1965, mudaram-se para Barroso, jurisdição do PBHZ. A transferência do Rev. Denoel para Belo Horizonte, em 1970, os levou para a Primeira Igreja. Daí até julho de 1977 –

período em que surgiu o seminário que tem a honra de levar o nome do seu esposo – permaneceram em BH. Então, ocorreu a transferência do pastor para a IP Unida, em São Paulo. A morte praticamente súbita do esposo, em 08 de março de 1986, deixou-a diante de um grande desafio. Assim, retornou à sua terra natal. Sempre crente fiel, acolhedora, dedicada.

A dolorosa pandemia da covid-19 atingiu a nossa irmã, que permaneceu 22 dias hospitalizada, a maioria na UTI. Deixa os filhos

Denoel Júnior, Eduardo e Marcelo, com suas famílias; deixa, também, a saudade entre nós. Palavra dos filhos: "Louvamos a Deus pela vida da nossa mãe. Nossa saudade é gigante. Mas nossa gratidão é ainda maior por tudo o que ela sempre representou em nossa vida. Somos muito agradecidos por Deus nos ter permitido conviver com ela por tanto tempo. Que o consolo de nosso Pai esteja com todos nós. O Senhor a deu, o Senhor a tomou; ela andou com Deus e ele a levou para si".



Em homenagem conduzida pelo Rev. Ulisses Simões, Dona Conchita com seus filhos Denoel Jr (à sua direita), Marcelo (à sua esquerda) e Eduardo

O Rev. Ulisses Simões é ex-diretor do Seminário "Rev. Denoel Nicodemus Eller".

HOMENAGEM

Álvaro: obediente e dedicado

Aos 88 anos, o Rev. Álvaro Almeida Campos faleceu dia 14 de março de 2020 em Araras, SP. Homenageando o saudoso pastor, o Presbitério de Leme (PLME) encaminhou ao Sínodo de Limeira um documento aqui resumido.

Álvaro Almeida Campos nasceu a 14.07.1931 em Frutal, MG, filho de Antônio de Almeida Campos e de Osvaldina Áurea da Silveira. Casou-se com Lilian Nely Martins Gomes de Campos dia 13.03.1962 na IP de Araras, SP. Tiveram os filhos Gláucia, Daniela, Álvaro Filho e Leda e vários netos. Professou sua fé a 01.10.1950 e cursou o Clássico no Instituto José Manuel da Conceição, em Jandira, SP. Tornou-se aspirante ao ministério em 28.02.1950, candidato a 01.03.1957, bacharelou-se

em Teologia pelo Seminário de Campinas, foi licenciado em 14.01.1962 e ordenado ao Ministério a 20.11.1963 pelo Presbitério do Triângulo Mineiro.

Foi pastor titular das igrejas Pioneira de Brasília (1962-1964); Vila Nova em Goiânia (1965-1976); Central de São José do Rio Preto (1976-1985); 1ª de Fernandópolis (1986-1987); Campinas em Goiânia (1990-1993); Porto Feliz (1994-1996); Conchas e Bethel de Tatuí (1997-2000).

Cedido pelo Presbitério de São José do Rio Preto à Junta de Educação Religiosa da IPB (JER), serviu como Superintendente (1988-1989), responsável pela produção de lições para a escola Dominical. Foi jubulado em 23.03.2002

Sua atuação conciliar foi intensa, o que incluiu a pre-



sidência e secretaria executiva de presbitérios e sínodos, bem como participação em reuniões da Comissão Executiva e do Supremo Concílio.

Em histórico preparado por sua filha Leda Gomes de Campos, aprendemos mais sobre o querido Rev. Álvaro:

“Nascido na fazenda do pai [...] Cresceu ajudando nas atividades da fazenda [...] Ganhou seu primeiro sapato aos 11 anos de idade. [...] no internato do Instituto José

Manoel da Conceição, onde além de cursar o ‘Clássico’ e preparar-se para o seminário, trabalhou na cozinha, na biblioteca, ajudou na casa de alguns professores e onde preferia trocar sua porção de carne das refeições por um pedaço de goiabada com os colegas. Sempre guardou com carinho as amizades que fez lá, tendo um profundo orgulho por ser um ‘manoe-lino’. [...] Foi num dos cultos no Seminário Presbiteriano de Campinas, em 1961, que conheceu a ‘sobrinha do Rev. Ari Martins’, uma moça de vestido verde por quem foi declaradamente apaixonado por todos os anos seguintes da sua vida. [...] Em todas as igrejas que pastoreou, construiu templos, congregações, edifícios de educação religiosa, escolas presbiterianas ou fez alguma reforma que

melhorasse as condições das igrejas – talvez, se não fosse seu irresistível chamado para o ministério, tivesse sido engenheiro. Mas sua grande marca, o que sempre ouço as pessoas mencionarem sobre ele, era o dom do ensino doutrinário. [...] De um caráter que imitava o de Cristo, ele foi obediente e dedicado em toda sua jornada. [...] Dedicou integralmente sua vida a Deus juntamente com minha mãe, que foi realmente uma auxiliadora idônea em todo caminho que percorreram juntos.”

Resumo de nota enviada pelo PLME ao SLA

Rev. Wipson da Silva Almeida, Presidente do Presbitério de Leme (PLME)

Rev. Ricardo Aparecido Pegoraro, SE do Presbitério de Leme (PLME) a

Rev. Márcio Tadeu De Marchi, Presidente do Sínodo de Limeira (SLA)

Rev. Wagner A. dos Santos, SE do Sínodo de Limeira (SLA)

CAMINHADA CRISTÃ

Pouso autorizado

“[...] tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento” (Fp 4.8).

Zuleika Schiavinato

Se nossos pensamentos fossem aviões nós seríamos os controladores de voo. O tráfego é sempre intenso e precisamos estar

alertas. A atenção primordial é identificar a origem e a carga das aeronaves. Isso definirá se elas terão, ou não, permissão para pousar. É verdade que não podemos escolher muitas

coisas, mas nossos pensamentos são escolhas nossas. Que benção! Apropriados dessa benção, vamos entender de onde vêm nossos pensamentos-aviões? Só há dois pontos de partida: Deus ou o diabo.

O diabo carrega seus aviões de medo, de ansiedade, de aflições e insiste em nos convencer a autorizar o pouso. Se permitirmos, ele terá sucesso em seu objetivo maligno. Ele

busca matar (nossa alegria), roubar (nossa paz) e destruir (nossa comunhão com Deus). Despejará sobre nós suas cargas nefastas.

Os aviões de Deus trazem as cargas mais preciosas e necessárias para a nossa vida. Eles vêm carregados de fé triunfante, paz inabalável, renovo de vida, plenitude de alegria, amor que salva! Não nos deixemos enganar por satanás. Que

a permissão de pouso seja dada somente aos aviões-divinos. Assim, cumpriremos o comando do nosso Pai, para estarmos cheios de tudo que vem dele! Que o Senhor transforme nosso entendimento até estarmos perfeitamente conformados a Jesus!

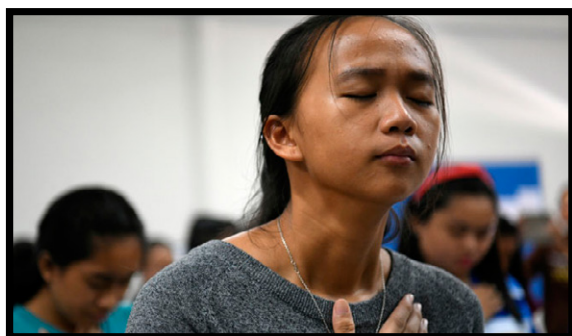
Oro em nome dele. Amém.

Maria Zuleika Schiavinato, esposa, mãe, avó e autora, é membro da IP de Pinheiros, em São Paulo, SP.

IGREJA PERSEGUIDA IGREJA PERSEGUIDA IGREJA PERSEGUIDA

Cristãos são alvo de discriminação racial na Malásia

Mesmo depois de alcançar a independência, há mais de 50 anos, a população da Malásia ainda se divide quanto a questões raciais. A discriminação racial tem um impacto negativo na igreja, criando divisões e desunião.



Um pregador islâmico afirmou que a minoria chinesa do país, composta por muitos cristãos, deve voltar para a China

Um dos casos foi o do pregador indiano muçulmano, Zakir Naik, que despertou mal-estar na sociedade malaia durante uma turnê de palestras em Kelantan, estado predominantemente muçulmano na Malásia. Um vídeo o mostra questionando a lealdade da comunidade de indianos no país e da maioria hindu, sugerindo que confia mais no governo indiano que no malaio. Naik também afirmou que a minoria chinesa na Malásia, muitos deles cristãos, é apenas “convidada” no país e deveria “voltar para a China”. Ore para que a minoria cristã chinesa na Malásia não seja mais alvo de discriminação racial.

Marido no Vietnã agride esposa e filho por serem cristãos

Choua*, de 52 anos, e o filho Neeb*, de 23, foram agredidos e expulsos da própria casa no Vietnã, após o marido da cristã descobrir que eles serviam a Jesus. Mãe e filho se tornaram cristãos em primeiro de janeiro, por meio do trabalho de missionários locais que visitaram a tribo Hmong, onde a família mora, no noroeste do país.

Quando decidiram contar à família sobre a fé recém-descoberta, o marido de Choua os



Mãe e filho tiveram que sair de casa por pressão do esposo e dos vizinhos

agrediu e os denunciou às autoridades locais. Os policiais e o chefe da aldeia foram até a casa da família e ameaçaram ambos, dizendo que se eles continuassem servindo Jesus seriam expulsos da aldeia. Interceda pela vida de Choua e Neeb, para que o Senhor esteja com eles neste momento difícil e que experimentem a provisão de Deus.

Igreja é esvaziada à força na Bielorrússia

Uma igreja na cidade de Minsk foi invadida e desocupada por oficiais de justiça e policiais. O ato ocorreu após uma tentativa de despejo em janeiro, quando os líderes da Igreja Nova Vida não permitiram que a polícia e os oficiais do governo entrassem no templo. O pastor, Viacheslav Goncharenko, foi multado por desobedecer a ordem judicial e não permitir a entrada das autoridades.

Os policiais alegaram que agiram por uma ordem de despejo que foi emitida em



Os líderes cristãos acreditam que o ataque aconteceu após protestos durante o período de eleições presidenciais na Bielorrússia (foto representativa)

de dezembro, exigindo que a igreja fosse desocupada antes do final do mês.

Líderes da igreja acreditam que o ataque das autoridades poderia estar relacionado a um vídeo que postaram em novembro, em que membros protestam contra a violência e repressão do regime que acontecem desde as eleições presidenciais, em agosto do ano passado. Ore pela igreja na Bielorrússia, para que Deus fortaleça os líderes, mesmo diante de ataques e pressão por parte do governo.

Morre presidente da Tanzânia

Na quarta-feira, 17 de março, faleceu o presidente da Tanzânia, John Magufuli, aos 61 anos. Na noite do dia 17, a vice-presidente Samia Suluhu Hassan falou para a nação através de uma rede de televisão local, confirmando a morte do líder em um hospital de Dar-Es-Salaam por insuficiência cardíaca.



O falecimento do líder se deu por insuficiência cardíaca

Samia, a vice-presidente, assumirá a presidência para o restante do mandato do líder, de cinco anos, cumprindo com a Constituição do país. A Tanzânia ocupa o 57º lugar na Lista de Países em Observação 2021, onde os seguidores de Cristo, principalmente os ex-muçulmanos, enfrentam ataques físicos e morais para que abandonem a fé em Jesus. No país também é comum o ataque às igrejas, como forma de pressionar os cristãos. Ore pela família de Magufuli, para que Deus traga conforto e paz aos corações diante da perda e interceda pelos cristãos do país, pedindo que o Espírito Santo esteja com eles, os fortalecendo em meio à perseguição.

**nomes alterados por segurança*

Textos adaptados de releases da Portas Abertas

Boa Leitura

O Messias na Páscoa – Organizado por Darrell L. Bock e Mitch Glaser

R\$ 81,60 (promo) | 2020



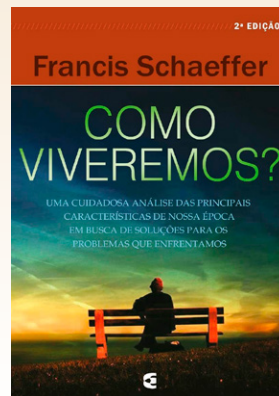
A festa mais importante do calendário cristão, a Páscoa, marca o início deste mês. Para quem deseja explorar as tradições da data e aprofundar sua compreensão dos vínculos entre a celebração, a Última Ceia e a Comunhão, a leitura do *O Messias na Páscoa* é essencial.

O livro organizado por Darrell L. Bock e Mitch Glaser discute questões bíblicas e teológicas, história judaica e da igreja e tradição rabínica. Ah! Ainda inclui uma Hagadá da família messiânica (guia da Páscoa), receitas e lições de Páscoa para as crianças e, para quem se interessar, conta com recursos adicionais e vídeos instrutivos para celebrar a Páscoa em casa no site messiahinthepassover.com.

A leitura em família ou em grupo (online, em decorrência da pandemia) de *O Messias na Páscoa* se mostra como uma maneira dinâmica de (re)descobrir o significado da data para os seguidores de Jesus e as poderosas verdades da redenção. Feliz Páscoa!

Como viveremos? – Francis Schaeffer

R\$ 28,80 (promo) | 2003



A primeira edição brasileira de *Como Viveremos?* é de 2003, mas o seu conteúdo segue atual e relevante, principalmente para o cenário da pandemia.

Francis Schaeffer apresenta aos leitores uma cuidadosa análise das principais características de nossa época em busca de soluções para os problemas que enfrentamos. Para isso, realiza um estudo dos momentos cruciais da História, responsáveis pela formação da cultura contemporânea, e do pensamento das pessoas que fizeram com que esses momentos viessem a acontecer.

Um guia elaborado na esperança de que uma luz possa ser lançada sobre a nossa era e de que alternativas (baseadas na graça e poder de Deus) para os nossos problemas serão encontradas, é esse o enredo de *Como Viveremos?*. Vale a leitura.

Sobre esses e outros títulos acesse www.editoraculturacrista.com.br ou www.facebook.com/editoraculturacrista ou ligue 0800-0141963

Entretenimento e reflexão

O Brasil Presbiteriano não necessariamente endossa as mensagens dos filmes e séries aqui apresentados, mas os sugere para discussão e avaliação à luz da Escritura.

Tá tudo liberado no Dia do Sim, viu?

Gabriela Cesario

Um filme com diversão garantida para toda família e sobre família. É o *Dia do Sim*. O novo filme original do Netflix é estrelado por Jennifer Garner (a Jenna do queridinho *De Repente 30*) e traz como temática a relação dos Torres na busca por uma convivência que envolva menos *nãos* e mais *sins*.

Baseado no livro infantil escrito por Amy Krouse Rosenthal e ilustrado por Tom Lichtenheld, a obra mostra um casal que passa o tempo inteiro negando os desejos dos filhos. Após uma reunião com professores das crianças, eles decidem adotar

o *dia do sim*: 24 horas nas quais os pais devem concordar com todos os pedidos do trio mais jovem da família. Mas, é claro, a busca por uma suposta sensação de liberdade acaba levando a uma série de aventuras (ou melhor, desventuras?) em série.

Uma coisa é fato, cenas engraçadas não faltam durante a reprodução do filme que conta com muita cor, bichinhos de pelúcia e músicas animadas. Assim como também não faltam oportunidades para refletir sobre nossas relações familiares... afinal, sabemos muito bem que os pais, em amor e baseados nos mandamentos de Deus, educam os seus



filhos e muitas vezes isso envolve dizer alguns não e (que segundo minha mãe...) doem também neles (pasmem, crianças!).

Convido vocês, leitores do *Brasil Presbiteriano*, a tirar um tempinho precioso em família para orarem juntos, saborearem um lanche/pizza/

chocolate/pipoca/tudo o que tem direito e assistirem o filme com cara de *Sessão da Tarde*.

Uma coisa é certa. Por mais que o longa não agrade tanto os pais (afinal, abre brechas para que seus filhos peçam um *dia do sim*), esse momento marcará para sempre a

memória de seus entes queridos. E digo isso por experiência própria, desde a infância fazíamos um Dia Especial da Família em casa todas às segundas-feiras, com jogos, comidas, teatros improvisados, filmes divertidos e comunhão da Palavra. Hoje, com 24 anos e morando em uma cidade e estado diferentes dos meus pais e irmão, guardo com carinho as lembranças desses dias reunidos e repletos de aprendizados. **Invista em seus filhos.** “Eduque a criança no caminho em que deve andar, e até o fim da vida não se desviará dele” (Pv 22.6).

Gabriela Cesario é jornalista do *Brasil Presbiteriano* (que ouviu muitos *nãos* e vários *sins* dos pais e segue plena!)

O amor ao próximo é protagonista em Relatos do Mundo, disponível no Netflix

“Ela precisa rir e sonhar. Precisa criar novas memórias”. No cenário atual todos nós precisamos, não é mesmo? E em *Relatos do Mundo* essa é a missão de Tom Hanks.

O filme que se passa cinco anos após o fim da Guerra Civil estadunidense, mostra o Capitão Jefferson Kyle Kidd (Hanks), um viúvo e veterano de três guerras a

cumprir uma promessa de entregar a jovem Johanna (Helena Zengel), que foi sequestrada pelo povo indígena Kiowa e que não fala inglês, aos cuidados de seus tios, os únicos parentes que sobreviveram ao ataque da tribo.

A dupla viaja centenas de quilômetros e enfrentam graves perigos enquanto na busca do novo lar da jovem criança loira

e de olhos hipnotizantes.

Uma história que nos relembra da simplicidade, graça e o poder de fazer o bem sem olhar a quem, sem desejar nada em troca. Algo que precisamos resgatar em 2021.

#FicaDica: o filme conta com uma estética de faroeste e uma fotografia belíssima, admire.

